

## Resenha Crítica

Lucas Batista Ledesma<sup>1</sup>

SCHNEIDER, Michelle. *O profissional do futuro*. 2018. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=9G5mS\\_OKT0A&list=LL&index=2&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=9G5mS_OKT0A&list=LL&index=2&t=4s).

Acesso em: 25 set. 2021.

Michelle Schneider atua no ramo de Comunicação social com ênfase em Propaganda e Marketing, tendo 18 anos de experiência nas áreas de Vendas, Marketing e Recrutamento em empresas de médio e grande porte. Ela já trabalhou para Red Bull, LinkedIn, Google e, atualmente, desempenha a função de Líder do setor de vendas para a Rede Social TikTok.

Schneider possui bacharel em Marketing pela ESAMC desde 2006, além de outras formações relacionadas às esferas sociais e tecnológicas, como:

- Gestão de Empreendimentos Culturais, Gestão e Empreendedorismo pela Escola São Paulo;
- Big Data para Non-Tech pela Inova Business Scholl;
- Digital Master Class, Technology & Digital Marketing pela Hyper Island;
- Master's degree, Project Management (PMI) pela Dublin Business School.

A conversa conduzida por Michelle Schneider inicia-se com o relato de um episódio muito particular de sua vida. Nele a palestrante conta que estava para iniciar uma viagem de avião e, como era de seu costume, havia pego o computador para realizar alguns trabalhos. Naquele momento a aeromoça à informa da impossibilidade de uso do aparelho durante o voo e, logo em seguida, Michelle é surpreendida por uma voz que lhe sugere o uso desse tempo para si própria. O dono daquela voz era nada mais nada menos que Alexandre Hohagen, uma grande referência para a apresentadora. Schneider conta ainda que eles conversaram durante muito tempo sobre diversos assuntos e, considerando a posição de prestígio do homem, a palestrante resolve fazer uma pergunta cuja resposta pudesse mudar sua carreira profissional. Foi quando ela fez a seguinte pergunta ao Hohagen: “O que você olha antes de contratar alguém?”. E ele responde que o que mais chama sua atenção é saber quem essa pessoa é fora do ambiente de trabalho.

A resposta da pergunta de Schneider pelo Alexandre Hohagen assim como todo episódio citado induzem a palestrante a pensar sobre sua própria carreira no futuro e, posteriormente, sobre o perfil do profissional do futuro. A partir deste ponto, Michelle Schneider constrói uma linha argumentativa para embasar sua impressão sobre como deverá ser o profissional do futuro.

Para Schneider, a tecnologia que está mudando o mundo também excluirá milhares de pessoas do mercado de trabalho, desde trabalhos de baixo

nível até trabalhos mais renomados como de médicos e advogados. Ela faz referência a um estudo realizado na Universidade de Oxford, o qual aponta que 47% dos empregos conhecidos hoje terão desaparecido nos próximos 20 anos. Esse impacto na economia acaba por gerar novos empregos do futuro, porém, segundo a palestrante, tais empregos exigirão grau de qualificação ainda mais altos, de modo que a desigualdade social tomará proporções jamais vistas antes.

Nesse cenário, temos uma enorme massa de pessoas que perderam sua empregabilidade por conta da automação e, como forma de lidar com essa situação, Schneider aponta uma proposta de criação de renda universal básica que vem ganhando força nos últimos anos. Contudo, a apresentadora destaca uma série de questões que demonstram a dificuldade de implementação desse sistema de renda a ponto de torná-lo impraticável. Ademais, cita também as prováveis consequências do surgimento dessa enorme classe de pessoas ociosas para a saúde mental.

Com isso, a palestrante retoma o tema central de seu debate com as seguintes indagações: “Então, como a gente se prepara para esse mundo que nem sabemos como vai ser? Afinal, quais são os empregos do futuro?”. Para respondê-las, Schneider resgata suas experiências adquiridas durante visitas a algumas das universidades mais inovadoras do Vale do Silício. Universidades sem campus, Universidades sem professores, Universidades para pessoas superdotadas que aprendem por projetos são pronunciadas pela apresentadora, mas uma das Universidades que mais lhe chamou atenção foi a Minerva School.

Essa Universidade ganhou destaque para palestrante devido ao fato de possuir uma proposta de ensino baseada no desenvolvimento comportamental dos alunos. De acordo com Schneider, a tecnologia deterá o monopólio do conhecimento técnico, ao passo que o profissional do futuro será aquele capaz de desenvolver sua capacidade de sentir, sua consciência, e não somente aquele que possui inteligência. Para ela, deveremos aprender como pensar e não o que pensar. Assim, esse profissional será aquele capaz de equilibrar seu mundo do interno (sentimentos) com o mundo externo (conhecimento técnico) e a pessoa incapaz de fazê-lo provavelmente terá uma vida infeliz e medíocre.

Por conseguinte, Michelle Schneider busca com sua palestra mostrar como nós estamos aos poucos perdendo a capacidade de sentir para nos tornarmos máquinas humanas. Esse destaque torna-se ainda mais intrigante, quando observamos que o perfil do profissional do futuro, traçado por Schneider, é basicamente a correção do ser humano que viabilizou tal futuro. Pois, para ela, o profissional do futuro nada mais é do que o ser humano do futuro, uma pessoa que não apenas é inteligente, mas principalmente consciente.

A palestrante aborda o tema de maneira técnica e bem fundamentada quando faz uso das pesquisas para tecer sua lógica de raciocínio, além de deixar claro suas expectativas para o futuro. A pesquisa do Fórum Econômico Mundial, que traz a ideia de que 65% dos alunos no ensino básico vão trabalhar em profissões que ainda não existem, citada por Schneider, apresenta a nós o grande desafio das instituições de ensino na questão do planejamento curricular

dos novos estudantes e futuros profissionais. Apesar da enorme complexidade do tema, Michelle Schneider consegue proporcionar uma visão interessante sobre a maneira como grandes Universidades lidam com a temática, dando aos seus interlocutores um direcionamento sobre as possíveis tendências da educação do futuro.

Por fim, cabe a recomendação deste vídeo para qualquer pessoa com interesses futuristas. A linguagem utilizada é acessível, embora a apresentadora faça uso de alguns conceitos técnicos, assim como, a abordagem realizada é capaz de sensibilizar o ouvinte no que se refere aos seus próprios sentimentos. Cabe ainda destacar essa indicação para profissionais atuantes no meio educacional que buscam melhores tratativas do papel da educação no futuro.

---

<sup>1</sup> Lucas Batista Ledesma é estudante do curso de Tecnologia de Sistemas para Internet – TSI na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e também servidor público da Autarquia Municipal de Trânsito de Cascavel.